

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA DE 2007 A 2017

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

RAMOS; Brenda Gouveia¹, NETO; Antonio Souza da Silva², CEDRAZ; Larissa Pastor³, D'ONOFRIO; Thallia Borges Silva⁴, LOPES; Isabela Fabiana Lima⁵

RESUMO

A Esquistossomose é uma parasitose causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, cuja transmissão ocorre principalmente em rios onde há presença de moluscos do gênero *Biomphalaria*, o qual contrai o parasito a partir de fezes oriundas de indivíduos infectados e libera na água cercárias, larvas infectantes que penetram na pele de alguns mamíferos, inclusive do homem. Desta forma, torna-se clara a correlação entre as condições do saneamento básico e a perpetuação da esquistossomose, cujos sintomas podem variar desde alterações cutâneas como prurido e exantema na fase aguda, até hipertensão portal com acometimento do baço e fígado nas formas mais graves da fase crônica. Nesse contexto, a Bahia, que é o maior estado da região Nordeste em extensão territorial e o 4º mais populoso do Brasil, é considerada uma área endêmica para esquistossomose, o que configura um grande problema de saúde pública para o estado, devido aos impactos socioeconômicos da doença. Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos infectados pela Esquistossomose na Bahia, entre os anos de 2007 a 2017. Para tal, foi realizado um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados na base de dados do DATASUS (<http://www.datasus.gov.br>), na categoria de doenças notificáveis do SIH/SINAN no mês de junho de 2021. Foram incluídos dados por faixa etária, etnia (raça), sexo e escolaridade, os quais foram analisados de forma quantitativa com cálculos estatísticos adequado para epidemiologia e análise qualitativa por meio da criação de hipóteses de acordo com os indicadores. No período de 10 anos, de 2007 a 2017, foram notificados 27.690 casos de esquistossomose na Bahia, sendo 2007 o ano que mais registrou casos (19.575) e 2017 o que menos registrou (432). Ao longo desses anos, o município de Nazaré foi o mais acometido, registrando 1.024 casos, seguido do município de Salvador que registrou 932 casos. Nesse contexto, observa-se um predomínio na população masculina representando $\cong 56\%$, enquanto a feminina representa $\cong 44\%$. Além disso, analisando o contexto étnico, percebe-se que a maior ocorrência se deu na raça parda (60% dos casos), seguido respectivamente das raças preta ($\cong 14\%$), branca ($\cong 10\%$), amarela ($\cong 1,3\%$) e indígena ($\cong 0,7\%$). Vale ressaltar, ainda, que $\cong 14\%$ das notificações registradas não constavam a raça dos indivíduos. Quanto à escolaridade, evidencia-se que o grupo mais acometido foi aquele que cursou entre a 5ª e 8ª série do fundamental incompleto ($\cong 15\%$), à medida que o menos acometido foi aquele com ensino superior incompleto ($\cong 0,3\%$). Por fim, infere-se que a maior parte dos casos, cerca de 49%, incidiu sobre a faixa etária entre 20-39 anos. Tendo em vista os aspectos

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), brenda.gouveia@hotmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), asouzaneto17@icloud.com

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), larissacedraz@outlook.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), thalliaborgeswin@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), bela.lopes96@gmail.com

observados, destaca-se que o perfil epidemiológico da esquistossomose na Bahia de 2007 à 2017 demonstra maior incidência em homens, pardos de 20 a 39 anos e com ensino fundamental incompleto. Dessa maneira, percebe-se a necessidade de investimentos em educação da população e medidas de saneamento básico, a fim de reduzir a incidência da doença e suas implicações socioeconômicas para o estado.

PALAVRAS-CHAVE: Bahia, Epidemiologia, Esquistossomose

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), brenda.gouveia@hotmail.com
² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), asouzaneto17@icloud.com
³ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), larissacedraz@outlook.com
⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), thalliaborgeswin@gmail.com
⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), bela.lopes96@gmail.com